

# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

# 2



**Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)**

# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

# 2



**Denise Pereira  
Janaina de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte**

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão**

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :  
mudanças e tendências 2 / Organizadoras Denise Pereira,  
Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena,  
2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-221-0

DOI 10.22533/at.ed.210202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.  
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNAS DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL ENTRE OS MORADORES DO BAIRRO PROGRESSO – ERECHIM/RS	
Clovis Schmitt Souza Rubia Samanta da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NO CICLO GRAVIDÍCIO-PUERPERAL	
José Salomão de Freitas Mesquita Ana Lizete de Souza Bastos Maria Eliane Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A NOTICIABILIDADE NO SITE DE MÍDIA INDEPENDENTE JORNALISTAS LIVRES	
Ana Carolina Brandão da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
CERIMONIAL RELIGIOSO: UMA ANÁLISE SOBRE ELABORAÇÃO DE EVENTOS RELIGIOSOS A PARTIR DE UMA FESTA DE CANDOMBLÉ EM ÁGUAS LINDAS DO GOIÁS	
Wdson Lyncon Correia de Oliveira Elissélia Keila Ramos Leão Paes Fabrício José da Silva Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
COMPROMISO DE LA ÉTICA AXIOLOGICA SUSTENTABLE PARA LAS NUEVAS GENERACIONES DE INGENIEROS QUIMICOS INDUSTRIALES	
Rebeca Teja Gutiérrez Edmundo Resenos Díaz Nidia López Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
EDUCAÇÃO E SAÚDE: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOCULTURAL DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DA SAÚDE EM ADOLESCENTES DA PRIMEIRA FASE DE 10 A 14 ANOS	
Victor Hugo de Oliveira Henrique Viviane de Oliveira Henrique Dayane Tonaco Assunção Larissa Gabriela Araujo Goebel Kaique Alves de Souza Pedro Aurélio Tataira da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA DA JUVENTUDE À MATURIDADE DE SIMÓN RODRÍGUEZ	
Brennan Cavalcanti Maciel Modesto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
O PAPEL DA CEAGESP NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE	
Larissa Oliveira Dionisio	
Antonio Nivaldo Hespanhol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
O USO DA PLATAFORMA DIALOGA BRASIL COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E O FOMENTO AOS CANAIS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR: BREVES RESULTADOS OBSERVADOS	
Laercio José Peres dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102022079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
PROJETO BARRAGINHAS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	
Elias Rodrigues de Oliveira Filho	
Natacha Souza John	
Rogério Leandro Lima da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21020220710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>129</b>
PROPOSTA DE MÉTODO TÉCNICO PARA ESTUDO DESCRITIVO DE ABSENTEÍSMO POR LICENÇA MÉDICA DA UNESP, CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA	
Beatriz Garcia Lopes	
Joeder Aparecido da Silva Flores	
Renata Trasse de Oliveira Barbosa	
Rogério de Oliveira Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21020220711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
QUALIFICAR PARA PRESERVAR: UMA CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA	
Haroldo Gallo	
Marcos Tognon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21020220712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
SUICÍDIO E TRABALHO CONTEMPORÂNEO	
Daniela Piroli Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21020220713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
SUSTENTABILIDADE SOCIAL COMO OBJETIVO INTERNACIONAL E TENDÊNCIA NAS LICITAÇÕES	
João Ricardo Vicente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21020220714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>176</b>
THOMAS KUHN E O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	
Luís Carlos Silva de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21020220715</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>185</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>186</b>

## THOMAS KUHN E O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/04/2020

### Luís Carlos Silva de Sousa

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/CE) e  
Programa de Pós-Graduação em Filosofia da  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Fortaleza-Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/9475060856310114>

**RESUMO:** O objetivo do artigo consiste em sugerir uma reconstrução da epistemologia de Thomas Kuhn e sua aplicação à história da medicina, com enfoque na relação médico-paciente da ética médica codificada no Brasil. Argumenta-se que (a) a noção de paradigma de Kuhn pode ser vista como uma correção do esquema evolucionário de Karl Popper e (b) que uma abordagem hermenêutica do esquema evolucionário pode contribuir para uma maior compreensão sobre a estrutura de mudança de paradigma nos Códigos de Ética Médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética. Epistemologia. Hermenêutica. Ética Médica.

### THOMAS KUHN AND THE CODE OF MEDICAL ETHICS: THE MEDICAL-PATIENT RELATIONSHIP

**ABSTRACT:** The aim of the article is to suggest a reconstruction of Thomas Kuhn's epistemology and its application to the history of medicine, focusing on the medical-patient relationship of codified medical ethics in Brazil. It is argued that (a) Kuhn's notion of paradigm can be seen as a correction of Karl Popper's evolutionary scheme and (b) that a hermeneutical approach to the evolutionary scheme can contribute to a greater understanding of the paradigm shift structure in the Codes of Medical Ethics.

**KEYWORDS:** Bioethics. Epistemology. Hermeneutics. Medical Ethics.

### 1 | INTRODUÇÃO

O livro de Thomas Kuhn (1922-1996), *The Structure of Scientific Revolutions* (1962), tornou-se em poucos anos um clássico, em função de sua extraordinária perspicácia e fecundidade em pesquisa. Esta obra de filosofia da ciência transformou a imagem anterior do trabalho científico – sobretudo marcada pelo viés positivista- na direção de

uma abordagem que pode ser avaliada a um tempo como evolucionária e historicista.

Há dois aspectos que esperamos reter nesta breve *reconstrução* da filosofia histórica da ciência proposta por Thomas Kuhn e sua relação com a ética médica codificada. Em primeiro lugar, pretendemos argumentar que a “teoria dos paradigmas” de Thomas Kuhn pode ser vista (a) como um aperfeiçoamento e correção de um esquema epistemológico evolucionário, como ocorre em Karl Popper (1902-1994). Mas essa perspectiva, por outro lado, (b) também pode ser vista a partir da reviravolta hermenêutica que marcou o século XX, e isto diz respeito sobretudo à interpretação dos significados simbólicos da ação na comunidade científica. Assim, a evolução do conhecimento científico, nos termos de um confronto com Thomas Kuhn, será considerada do ponto de vista da tensão entre racionalidade e história, e do entrelaçamento entre fatos e valores (seção 2).

Em segundo lugar, as teses de Kuhn, que aparentemente se caracterizaram por explicar o progresso científico em termos naturalistas, não nos legaram apenas uma inspiração no âmbito da sociologia do conhecimento, mas também um aprimoramento epistemológico e axiológico noutras áreas do saber. Em princípio, parece que as ciências da vida e da saúde também poderiam ser vistas sob o enfoque da noção de paradigma, e tentativas neste sentido já foram realizadas, inclusive no que se refere à história dos Códigos Brasileiros de Ética Médica. De acordo com essa perspectiva, (c) a noção de paradigma permitiria examinar a relação médico-paciente em medicina de um ponto de vista histórico novo, com repercussões para aspectos ético-jurídicos e bioéticos de tolerância, benignidade e solidariedade (seção 3).

Uma revisão da abordagem de Thomas Kuhn, a partir de uma perspectiva realista e hermenêutica, pode contribuir não apenas para evitar o relativismo latente em seu legado sociológico, mas abriria maior espaço para uma *atitude crítica* na compreensão da ética médica profissional aberta à bioética.

## **2 | EPISTEMOLOGIA EVOLUCIONÁRIA: THOMAS KUHN E AS POTENCIALIDADES DE UM PARADIGMA**

Para Thomas Kuhn a ciência não se desenvolve de acordo com acréscimos sistemáticos e acumulações orgânicas, mas segundo linhas díspares de transformações, que se apoiam em torno de eixos constituídos por “revoluções científicas” (cf. KUHN, 1975). Noutras palavras, o progresso das ciências não ocorre através de processos de acréscimos, mas segundo processos “revolucionários”. Deste modo, a própria imagem de ciência muda de forma inovadora e decisiva em relação ao que encontrávamos em manuais, e que ainda domina a opinião de grande parte da sociedade. Mas o que seriam as “revoluções científicas”, que cumprem um papel central na epistemologia de Kuhn, e quais as noções fundamentais envolvidas nesta abordagem? Podemos distinguir, pelo

menos, seis noções na estrutura das revoluções científicas que seriam relevantes para nossa discussão: (1) a noção de “paradigma”, que se revela central na estrutura de base de todo discurso científico, por fornecer aos cientistas *modelos para a formulação de problemas e para soluções advindas da pesquisa*; (2) a noção de “ciência normal”, que está estreitamente relacionada à noção de “paradigma” e diz respeito à fase típica das pesquisas, baseada em uma ou mais realizações científicas passadas, fase esta norteadas por algum paradigma vigente; (3) a noção de “ciência extraordinária”, no sentido de um momento de subversão no desenvolvimento da ciência, no qual há “anomalias” que desafiam o paradigma dominante, impossibilitam a adequação a este quadro teórico e põem em crise as convicções tradicionais; (4) a noção de “revolução científica”, entendida no sentido de uma complexa passagem de teorias da comunidade científica antes consideradas basilares a novas teorias incompatíveis com as passadas, a saber: uma “mudança de paradigma”; (5) a acolhida de novos paradigmas ocorre muitas vezes por razões metalógicas, no sentido de uma “conversão”, uma fé no novo paradigma, como capaz de resolver “quebra-cabeças” que o antigo paradigma já não consegue explicar satisfatoriamente; (6) o que se entende por progresso científico já não mais diz respeito a um percurso linear, não mais se dirige a um fim predeterminado.

Para Hilary Putnam (1992), porém, a obra de Kuhn apresentaria uma concepção relativista e subjetiva, embora apresente uma alternativa à noção ingênua de verdade e racionalidade. Putnam argumenta que há fatos relativos a valores, mas a relação entre a aceitabilidade racional e a verdade ocorre entre noções distintas: uma noção pode ser racionalmente aceitável em dado momento e não ser verdadeiro. É neste sentido que a análise sobre a mudança de paradigma, nos termos de Kuhn, sugere uma complexa discussão sobre a primazia de valores.

Infelizmente, apesar dos inúmeros méritos, a “teoria dos paradigmas” de Thomas Kuhn parece insuficiente para quem dela espere uma consideração substantiva sobre o caráter autônomo e objetivo do conhecimento. Essa consideração pode ser encontrada em Karl Popper e sua concepção de Mundo-3 (o mundo autônomo de produtos da mente humana, implicações lógicas das teorias, problemas) em contraste com o Mundo-2 privilegiado por Kuhn (o mundo das comunidades científicas, isto é, pensamentos, valores e crenças humanos) e com o Mundo-1 (o mundo dos objetos materiais). Na epistemologia evolucionária de Karl Popper, o conhecimento humano evolui através da *proliferação e correção de erros*, assim como ocorre em geral nas espécies. A tentativa de resolver problemas ocorre em qualquer organismo vivo, da ameba a Einstein. As forças seletivas da vida ou das teorias são análogas, seja com base no ambiente (no caso das espécies), seja com base nas críticas (no caso das teorias). Hipóteses, conjecturas ou teorias podem ser vistas como termos intercambiáveis na epistemologia de Popper, de acordo com o seguinte esquema:

*P1 (Problema original) - TT (Teoria tentativa) - EE (Eliminação de Erros) - P2 (Novo problema).*

Mas o esquema popperiano deixa sem resolver a seguinte questão básica: por que a refutação de uma teoria nos conduz a um novo problema? Noutras palavras: por que as tentativas de eliminação de erros (EE) de uma teoria (TT) nos conduz a um novo problema (P2)? Neste ponto a noção de paradigma de Thomas Kuhn pode lançar uma luz sobre o *processo de eliminação de erros* (EE) do esquema popperiano. As potencialidades de um paradigma não se esgotam em uma direção única. O que permite que a eliminação de erros implique novos problemas encontra-se na noção de paradigma. Esta substitui com êxito a noção popperiana de TT. Para uma certa leitura da obra de Popper, erros seriam eliminados através da busca consciente e temática de contradições: a eliminação de erros ocorreria através de refutações de teorias. Daí a acusação de “falseacionista ingênuo” a Popper (cf. KUHN, 2011, p. 299). De sua parte, Popper nega que o falsificacionismo seja o cerne de seu pensamento, e critica Kuhn por deturpar sua visão: sua epistemologia evolucionária teria antes como eixo central o falibilismo e a atitude crítica. Popper, aliás, concebe muito expressamente o conhecimento humano como um caso particular e especial do conhecimento animal. O conhecimento se baseia em expectativas herdadas, inatas, inconscientes (cf. POPPER, 1987, p. 32-33). É preciso lembrar que Thomas Kuhn, nas páginas finais de *A Estrutura das Revoluções Científicas*, expõe justamente as analogias entre a sua “teoria dos paradigmas” e a teoria darwiniana da evolução. Em todo caso, comparada à noção popperiana de TT, a noção de “ciência normal” de Kuhn parece explorar as potencialidades de um paradigma de um modo mais amplo e fértil. Além disso, esse processo requer uma *interpretação* das potencialidades do paradigma. A partir da noção de paradigma podemos considerar, portanto, que os problemas (ou “quebra-cabeças”, em sua terminologia) estão associados a uma ciência normal (que representa um esforço coletivo para a resolução desses problemas). Daí o esquema alternativo de Kuhn:

*Paradigma (P) - Ciência Normal (CN) – Crise (C) - Novo Paradigma (NP)*

Entretanto, resta acentuar que a própria seleção dos novos problemas, como exploração das potencialidades de um paradigma -e ao contrário do que pretende Kuhn-, não depende das crenças institucionalizadas da comunidade científica. Pretendemos sugerir, com Springer de Freitas (2003, p. 73-92) que o legado de Kuhn seria mais adequadamente valorizado se posto no contexto de uma correção e de um aprimoramento do esquema popperiano. Mas isto seria possível apenas sob a condição de tornar a ciência normal um elemento do Mundo-3, no sentido de Popper. Com isso há também uma correção *realista* da própria concepção de Kuhn, na medida em que traz à baila as deficiências do esquema original de Kuhn, seja em sua pretensão de subordinar a epistemologia evolucionária à história da ciência, seja em sua tendência a considerar significados como relativos a paradigmas (cf. MUNZ, 1985; SPRINGER DE FREITAS, 2003). Nos termos desta reconstrução, (a) o legado sociológico de Kuhn reconhece a tradição como fonte primordial do conhecimento, em particular no que se refere à *rede*

*de linguagem* que permitiria *interpretar* os termos de uma teoria, em claro alinhamento à reviravolta hermenêutica (cf. KUHN, 2006, p. 61). Por outro lado, (b) se concebermos a noção de “ciência normal” vinculada às potencialidades de um paradigma, o legado não-sociológico da perspectiva de Kuhn apontaria para a existência de um conhecimento autônomo, objetivo, e assim contribuiria de modo mais efetivo para uma *visão darwiniana do conhecimento*. O progresso do conhecimento ocorre na medida em que a ciência normal possibilita reter as potencialidades de um paradigma, tal como o organismo vivo adquire conhecimento sobre o ambiente ao qual precisa se adaptar. O ambiente e não qualquer “jogo de linguagem” é o que retém as potencialidades da evolução das espécies. De modo análogo, o conhecimento evolucionário supõe um caráter objetivo e autônomo dos problemas.

Noutra direção, a obra de Thomas Kuhn deve ser situada no quadro teórico de uma ruptura epistemológica, que envolveria uma discussão mais ampla sobre os critérios de verdade e racionalidade. Kuhn acentua a necessidade de uma análise mais contextualizada dos problemas científicos, o que exigiria considerar com maior importância o papel da *interpretação* e da compreensão históricas (método hermenêutico) na análise dos conceitos não apenas em ciências sociais, mas também em ciências da natureza. A dicotomia entre explicação e compreensão parece superada em sua perspectiva historicista.

### **3 | PARADIGMAS NA HISTÓRIA DOS CÓDIGOS DE ÉTICA MÉDICA NO BRASIL E OS FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE**

A ética profissional, em geral, baseia-se em certo conhecimento e habilidade. Deste modo, não é casual que a ética de uma profissão esteja fortemente influenciada pela concepção que seus membros têm da natureza do conhecimento e dos métodos através dos quais a profissão é exercida, seja no plano coletivo seja no plano pessoal. Estes fatores condicionam os debates em torno da profissionalização moderna da medicina, e os códigos de ética médica refletem as ideias de uma época. A ética médica tradicional está marcada, segundo Popper (2010, p. 420-426), por uma visão do conhecimento que conduz o médico a uma atitude dogmática, autoritária. De fato, a “antiga ética” baseia-se na visão de que o conhecimento científico ocorre por acumulação de dados sensíveis, que vêm à mente. Esta é uma visão falsa do processo do conhecimento científico. Como acentua Popper, em ciência não há certezas absolutas. O conhecimento científico é conjectural, hipotético. Portanto, na ciência não há autoridades. Na medida em que a ética médica tradicional assume como absoluta alguma fonte do conhecimento – seja a experiência, seja a razão-, há nesta ideia o favorecimento de autoridades. Daí surge o ideal profissional na ética médica antiga: ser uma autoridade. Ora, não esperamos erros de uma autoridade. Se uma autoridade profissional comete erros, ela tende a acobertá-los, a encobri-los, a fim de resguardar as aparências. A ênfase na autoridade

da ética profissional em geral – e, em particular a da ética médica tradicional-, conduz à desonestidade intelectual. A regra seria ocultar os erros para salvaguardar a ideia de autoridade, mas isto tem consequências terríveis. Será, então, necessário examinar em que sentido a intolerância surge na relação médico-paciente a partir dessa visão acerca do conhecimento científico e de sua respectiva ética profissional. Popper propõe uma nova ética profissional em medicina, que se baseia em sua concepção falibilista de ciência. Com isso, torna-se possível conceber a atividade científica sob uma perspectiva aberta a críticas, ao apontar claramente sob que condições um teoria pode ser falseada através de teste empírico. O exercício constante de abertura a eventuais refutações das teorias propostas caracteriza a *atitude crítica* típica dos grandes cientistas. O cultivo da abertura a críticas conduz ao espírito de tolerância, na medida em que podemos aprender com nossos erros e no respeito à opinião contrária.

Quando nos voltamos para uma epistemologia histórica e para o nível de aplicação da perspectiva de Thomas Kuhn sobre a evolução da ética médica, observamos sua maior fertilidade para identificar modelos em conflito a partir de uma ruptura em comum. A relação entre o profissional de saúde e o paciente reflete a mudança de valores na sociedade e os novos padrões de aceitabilidade racional. Assim, ao analisarmos mais de perto a evolução histórica da ética médica no Brasil, podemos distinguir diversas perspectivas, não necessariamente excludentes. Importa considerar sobretudo a discussão acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica. É neste sentido que a obra de Thomas Kuhn se apresenta como fundamental para a constituição de uma nova imagem da ciência.

No caso da aplicação da “teoria dos paradigmas” à história dos Códigos brasileiros de ética médica, tomamos como referência básica a obra de Leonard M. Martin (1950-2004), um importante bioeticista irlandês que viveu no Brasil. Este é apenas um exemplo sobre a relevância da análise dos Códigos brasileiros segundo a teoria dos paradigmas (cf. MARTIN, 1993).

Nos códigos brasileiros de ética médica o paradigma do paternalismo benigno teve como referencial o Código de Moral Médica de 1929. A partir do Código de 1953 o paradigma do paternalismo benigno vai ceder lugar a, pelo menos, três outros paradigmas emergentes, que irão repercutir nos demais códigos de ética médica no Brasil: os paradigmas *tecnocientífico*, *comercial-empresarial* e *benigno-humanitário*. O Código de 1953 expressa a emergência do paradigma da benignidade humanitária, entrelaçado aos demais paradigmas. Os Códigos de 1965, 1984 e, sobretudo, os de 1988 e 2010 consolidam os *direitos humanos* como eixo do novo paradigma vigente. Na história da ética médica codificada constatamos, portanto, um *conflito* nem sempre velado entre ciência, lucro e compaixão (cf. MARTIN, 2002).

Uma preocupação a partir da teoria epistemológica de Thomas Kuhn - e sua aplicação à evolução histórica da ética médica codificada no Brasil - diz respeito ao paradigma específico a ser adotado na relação médico-paciente. O novo Código Brasileiro de Ética

Médica (2009/2010) reforça a autonomia do paciente como alvo dos cuidados médicos. Esta é uma tendência que observamos no conflito dos paradigmas emergentes da ética médica codificada, em sua relação com os fundamentos da bioética (cf. SOUSA, 2002). A benignidade humanitária e solidária – o novo paradigma na história da ética médica codificada -, vem se consolidando como doutrina dos *direitos humanos* e sensível à vulnerabilidade moral do paciente. Observamos que esta perspectiva, que relaciona *biodireito* e *bioética*, permitiria maior cuidado à vida, através de uma maior compreensão humanitária substantiva sobre a relação médico-paciente. Ora, qual seria, então, a relevância de uma eventual pesquisa sobre os fundamentos da bioética vinculada à ética médica codificada? Os códigos médicos já não expressariam a necessidade de uma doutrina dos direitos humanos? Entretanto, do ponto de vista ético-filosófico é preciso ainda *justificar* o modo como devemos superar o paternalismo de nossa tradição deontológica (cf. GRACIA, 1989, p. 23-107). Neste sentido, portanto, precisamos distinguir pelo menos dois níveis diferentes de discussão do juízo médico na relação médico-paciente: o *nível deontológico* dos códigos de ética médica e o *nível propriamente moral* da fundamentação bioética e biopolítica (cf. POSSENTI, 2016). A discussão sobre os fundamentos do agir moral em medicina diz respeito a esses dois níveis na medida em que a pergunta pela legitimidade da relação médico-paciente envolve aspectos jurídicos e éticos (cf. DINIZ, 2005; 2017). Um bom modo inicial de se examinar o caráter histórico e conflituoso do juízo médico diz respeito ao modo como são articulados os deveres profissionais da prática médica, isto é, sua deontologia. Não é nosso propósito expor aqui uma versão de fundamentação bioética, mas apenas apontar para essa necessidade, nos limites da deontologia médica no contexto do conflito de paradigmas.

Os cuidados médicos com o paciente têm uma longa história na ciência médica, mas nossa preocupação mais imediata diz respeito ao modo como a medicina no Brasil entra em consenso sobre seus critérios normativos na forma de uma ética médica codificada, o que envolveria não apenas uma análise de deontologia profissional. O novo Código Brasileiro de Ética Médica (2009/2010) reforça a autonomia do paciente como alvo dos cuidados médicos. De fato, há uma nova fase na história da ética médica codificada a partir do Código de Ética da Associação Médica Brasileira de 1953: trata-se de uma mudança de paradigma em relação ao paternalismo benigno do Código anterior (1945). No que se refere à relação médico-paciente o paradigma do *paternalismo benigno* foi vigente até o advento da modernidade. Observamos também, a partir do Código de 1953, que a crise do paradigma dominante –paternalismo benigno-, produz a emergência de paradigmas em conflito, concorrentes entre si. Pouco a pouco o paradigma tradicional cede lugar a uma prática médica em que valores como saber científico e lucro assumem maior peso. Em contraposição, a partir do Código de 1984 há uma acentuação de valores da benignidade humanitária, tendo como eixo a doutrina secular dos direitos humanos. É sobretudo em torno da noção de mudança de paradigma (ver seção 2) que podemos

extrair a chave de leitura para a aplicação da teoria de Thomas Kuhn à ética médica codificada. O Código de 2009/2010 procura consolidar tais valores da ação médica, sem retroceder a uma solidiedade paternalista frente ao paciente.

#### 4 | CONCLUSÃO

A filosofia tem um papel importante em nossa análise da epistemologia e da ética na vida humana, inclusive ao contribuir para a solução de problemas em medicina. A relação médico-paciente traz uma face importante desta discussão, tendo como eixo os preceitos do biodireito. Tendo em vista a história dos códigos brasileiros de ética médica, o modelo atual busca orientar a autonomia do paciente nos limites do paradigma atual dos direitos humanos.

Esta pesquisa se situa no contexto de frequente desrespeito pelos direitos dos pacientes em nossa cultura e em nossos sistemas públicos de saúde. Três aspectos gerais foram destacados: (a) a análise da teoria epistemológica de Thomas Kuhn e sua aplicação à história dos códigos brasileiros de ética médica, sob a concepção do conflito de paradigmas; (b) a análise da mudança de paradigma em relação aos direitos humanos nos códigos de ética médica, especialmente no que se refere à relação médico-paciente nos códigos de 1988 e 2010; (c) a análise da consolidação do paradigma da benignidade humanitária e solidária no Código de 2010.

A epistemologia evolucionária de origem darwiniana supõe um conhecimento objetivo. Um enxerto hermenêutico na epistemologia evolucionária de Thomas Kuhn permitiria, por sua vez, uma reconstrução interpretativa e interdisciplinar da noção de paradigma no âmbito da história da medicina. Mas este seria apenas um primeiro passo para uma ética médica aberta à bioética.

#### REFERÊNCIAS

DINIZ, Maria Helena. **O Estado Atual do Biodireito** - 10ª ed. Rev. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.

\_\_\_\_\_. "O direito ante a nova imagem da ética médico-científica". In: "**Lex Medicinae**", **Revista Portuguesa de Direito da Saúde**, n. 4, p. 5-10, 2005.

KUHN, Thomas S. **The Structure of Scientific Revolutions**. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1975.

\_\_\_\_\_. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. "Comensurabilidade, comparabilidade, comunicabilidade". In: **O Caminho desde A Estrutura: Ensaio filosófico, 1970-1993, com uma Entrevista Autobiográfica**. São Paulo: Ed. Unesp, 2006, p. 47-76.

\_\_\_\_\_. “Lógica da descoberta ou psicologia da pesquisa?” In: **A Tensão Essencial**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011, p. 283-310.

GRACIA, Diego. **Fundamentos de Bioética**. Madrid: Ed. EUEDEMA, S. A., 1989.

MARTIN, Leonard M. **A Ética Médica Diante do Paciente Terminal**: Leitura ético-teológica da relação médico-paciente terminal nos códigos de ética médica. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993.

\_\_\_\_\_. **Os Direitos Humanos nos Códigos Brasileiros de Ética Médica**: ciência, lucro e compaixão em conflito. São Paulo, SP: Editora do Centro Universitário São Camilo/ Ed. Loyola, 2002.

MUNZ, Peter. **Our Knowledge of The Growth of Knowledge. Popper or Wittgenstein?** London: Routledge and Kegan Paul, 1985.

POPPER, Karl. **Objective Knowledge**. 7ª. ed. Oxford: Clarendon Press, [1992] 1972.

\_\_\_\_\_. “La actitud crítica em medicina”. In: **Después de La sociedad abierta: Escritos sociales y políticos**. Madrid: Paidós, 2010, p. 420-435.

\_\_\_\_\_. **O Realismo e o Objetivo da Ciência**. v. 1 do Pós-Escrito à Lógica da Descoberta Científica. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

POSSENTI, Vittorio. **La Revolución Biopolítica**: La peligrosa alianza entre materialismo y técnica. Madrid: Ed. RIALP, S. A., 2016.

PUTNAM, Hilary. **Razão, Verdade e História**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. **Ethics without Ontology**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

SOUSA, Luís C. S. O Código de Ética Médica e os Fundamentos da Bioética. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 109-117, jan./mar. 2002.

SPRINGER DE FREITAS, Renan. **Sociologia do Conhecimento**: Pragmatismo e pensamento evolutivo. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**DENISE PEREIRA** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (2010), Especialista em História, Arte e Cultura (2008), Bacharel em História (2006), pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento (2019), pela Censupeg. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

**JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO** - Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (2018), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2005), graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2001). Atualmente é professora assistente da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afastamentos 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 159  
América Latina 44, 69, 73, 79  
Artes Integradas na Arquitetura 142

### C

Canais de Participação 94, 95, 96, 97, 98, 109  
CEAGESP 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92  
Ciclo Gestacional 12  
Circuitos Espaciais 81, 82, 85, 89, 90, 91, 92  
Comercialização 81, 82, 83, 84, 85, 86  
Comunicação Pública 94, 95, 96, 97, 98, 109, 111, 112  
Cuidados 12, 13, 14, 91, 131, 182

### D

Desarrollo Sustentable 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58  
Desenvolvimento Regional 113, 114, 115, 124, 125, 126, 127  
Dialoga Brasil 94, 95, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111  
Diferenciação Social 1, 7  
Disputas Simbólicas 1, 9, 10  
Doença 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 156, 158

### E

Educação Natural 69  
Educação Popular 69, 75, 76, 80  
Espaço Urbano 1  
Estratégias Didáticas 142

### F

Formação Profissional 142, 143

### H

Hierarquização 1, 3, 8, 10, 157  
Hortifrutigranjeiros 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

## I

Ingeniero Químico Industrial 42, 48

## J

Jornalismo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Jornalistas Livres 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27

## M

Meio Ambiente 113, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 170, 174

Metodologia 33, 34, 39, 40, 41, 61, 79, 115, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 140, 146

## N

Noticiabilidade 16, 18, 21

## P

Paternidade 12, 14, 15

Política 10, 20, 24, 32, 54, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 79, 80, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 133, 139, 154, 160, 162, 163, 165, 168, 171, 172, 173, 174

Produção 2, 5, 6, 7, 8, 10, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 38, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 103, 104, 111, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 132, 140, 154, 156, 159, 160, 161, 166, 167, 169, 171, 172, 173

Projeto Barraginhas 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127

## R

Restauração Arquitetônica 142, 147, 153

## S

Sustentabilidade 113, 114, 115, 116, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 152, 154, 162, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## V

Valores 16, 19, 20, 30, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 60, 86, 109, 134, 144, 145, 158, 177, 178, 181, 182, 183

Valores-Notícia 16, 19

# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020